

IMAGEM NO BRASIL

Imagens do esporte comercial: a influência da imagem do treinador profissional no trabalho do professor de Educação Física.

Fernando Corrêa de Macedo

O esporte tem uma versão tornada espetáculo, às vezes chamado de esporte profissional, mas que eu prefiro chamar mesmo é de comercial! Assim como a arte, de uma maneira geral, pode ser comercializada, o esporte também pode ser. Todo o ramo que é comercializado gera um mercado de trabalho remunerado no qual a relação ética e estética passa a ser a da concorrência, ou seja, a da competição mercantil.

As imagens geradas nesse contexto mercantil invadem a sociedade brasileira, propiciando a analogia entre a ética da competição esportiva e a ética da competição mercantilista, ou melhor, gerando a confusão entre esses termos, que passa a tomar uma pela outra. A lógica do esporte comercial passa a ser implantada por ex-atletas e professores de Educação Física nas suas ações educativas no campo do esporte para crianças.



O que é importante discutir nessa perspectiva das imagens geradas no seio do esporte comercial é a influência dessas imagens no imaginário dos treinadores que trabalham com crianças. Trago para exemplificar o que digo uma foto do treinador da seleção brasileira de voleibol **Bernardo Rezende**, o Bernardinho e uma charge do mesmo treinador. Faz algum tempo que em diversas reportagens de jornais ou postagens em *blogs* pela internet que as pessoas escrevem: *Vôlei, o Brasil que dá certo!* Sem dúvida o voleibol brasileiro destaca-se no cenário internacional com enorme competência. A forma como Bernardinho conduz sua equipe nos jogos, com muita gesticulação, gritos e expressões faciais tensas, é captada com muita precisão pelas lentes dos fotógrafos que fazem a cobertura jornalística desses eventos. É importante salientar que, no exercício de suas funções como treinador da seleção brasileira de

voleibol, ele tem sido referência para o voleibol mundial pela forma enérgica e séria com que conduz a equipe nos treinamentos e jogos, pela busca da perfeição técnica, tática e física de sua equipe e pela cobrança e exigência com que trata seus atletas. Tal referencial mostra-se muito pertinente no âmbito do esporte profissional adulto, no qual todos os envolvidos são adultos e profissionais do esporte. A caricatura do artista **Mario Alberto** consegue traduzir com perfeição a angústia e o empenho de Bernardinho na condução de sua equipe às vitórias. O corpo em forma do mapa do Brasil, apoiado em uma taça de campeão, representa esse Brasil que dá certo, mas, as formas contraídas do corpo e a expressão do rosto e, principalmente, dos olhos de Bernardinho na caricatura representam com maestria artística o nível de cobrança e stress vivenciado pelo treinador no exercício de sua atividade profissional. O próprio Bernardinho já externou em entrevistas que se pudesse optar por agir de forma mais serena e comedida nos jogos o faria.



O que está em questão não é o comportamento de Bernardinho, mas sim a forma que esse comportamento se torna referência para a conduta de treinadores e professores que trabalham com o esporte para crianças em clubes. Embora haja a semelhança nas funções dos treinadores, os propósitos, os objetivos e os atletas envolvidos nos dois trabalhos são totalmente diversos.

Para preservar o esporte como experiência social de trabalho em grupo e civilidade, é preciso que este vá para o interior das escolas, para as mãos dos professores de Educação Física, pois, no interior da escola, local de consciência profissional e preocupação docente com os discentes, o esporte infantil terá resgatado o seu valor. Mesmo o futuro atleta, que amanhã poderá vir a ser um atleta de nível profissional, pode encontrar nas competições esportivas escolares, e no trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física nas escolas, uma forma de proteção contra a especulação precoce pela lógica do mercado. Só para ressaltar: Bernardinho não é o vilão!

sobre o(a) autor(a):

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ, orientando do Professor Dr. Paulo Sgarbi e membro dos grupos de pesquisa: "Linguagens desenhadas e educação" e "Redes de saberes em Educação e Comunicação: questão de cidadania" do ProPEd.